



A EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDARE: FORTALECIMENTO DE RELAÇÕES DE CONVIVÊNCIA E CUIDADO COM IDOSOS COM DEMÊNCIA TIPO ALZEIMER

GIONGO, C.D., CLOS, M. CONSONI, P.MACHADO, S.CANTO,S.B.

Alzheimer, Cuidado, Convivência, Idosos, Familiares

RESUMO: O trabalho apresenta as atividades do Projeto *Cuidare*, desenvolvidas com pacientes com demência tipo Alzheimer e seus familiares, na perspectiva de fortalecer relações de convivência e cuidado. São desenvolvidas intervenções a partir de três eixos: a) trabalho direto com idosos e seus familiares; b) processos de gestão e planejamento; e c) processos político-organizativos. No eixo do trabalho direto têm-se investido na sensibilização de familiares para aderência ao grupo, acompanhamento através de contatos telefônicos e execução de atividades coletivas, com periodicidade semanal de 90 minutos. São dois grupos que acontecem em horários concomitantes, um para os familiares, que visa oportunizar discussões sobre a demência e manejo, bem como ampliação de redes de pertencimento social e outro para os idosos, com atividades de socialização e estimulação cognitiva. No eixo dos processos de gestão e planejamento investe-se na formação acadêmica, bem como na consolidação de parcerias com outros cursos. No eixo dos processos político-organizativos, têm-se procurado compreender os avanços e retrocessos na execução desta política pública, de forma a implementar novas articulações no município. Como resultados parciais do trabalho verifica-se o impacto positivo nos 16 familiares participantes, tanto na compreensão e ampliação de estratégias de cuidado, quanto no fortalecimento de redes de pertencimento. Quanto aos idosos, verifica-se adesão de 14 idosos nas atividades. No eixo de planejamento e gestão, consolidou-se parcerias com o curso de fisioterapia e fonoaudiologia. Conclusões parciais: O grupo de familiares se caracteriza por possibilitar vivências de cooperação mútua e por organizar atividades extra grupo como espaços de convivência. A inclusão de outros cursos no projeto, demonstram possibilidade de ampliação do trabalho interdisciplinar. Reuniões com profissionais do HU, apontam possibilidades de articulação com a Secretaria Municipal de Saúde para a constituição de espaço de referência no município no atendimento de pacientes com demência tipo Alzheimer e seus familiares.

REFERÊNCIAS

ARGIMON, Irani I. de Lima; VITOLA, Janice Castilhos. E a família, como vai? In: BULLA, Leonia Capaverde; ARGIMON, Irani Iracema de Lima (Orgs.). **Convivendo com o familiar idoso**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p. 25-31.





BOTTINO, Cássio M.C. et all. Reabilitação Cognitiva Em Pacientes Com Doença De Alzheimer. **Arq Neuropsiquiatr**, 2002; 60 (1): 70-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v60n1/8234>. Acesso em: 04 out. 2016

BRASIL, Fundamentos ético-políticos e rumos teórico-metodológicos para fortalecer o Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social: MDS/SNAS, 2016.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília; 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10.741.html. Acesso em: 04 out. 2016.

MARANO, A. A. & EL GHAOURI. **Família com idosos: Ninhos Vazios?** Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais. 2002.

CAMARANO, A.A. et al. Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: CAMARANO, A.M. (Org.). Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 137-65.

FERREIRA, Natássia Carmo Lopes Queiroz; CARMO, Tânia Maria Delfraro. As dificuldades dos familiares que atuam no cuidado dos idosos portadores da doença de Alzheimer: uma revisão bibliográfica. **Ciência et Praxis**, v. 8, n. 15, (2015). Disponível em: <http://www.edifesp.fespmg.edu.br/index.php/scientae/article/view/147/113>. Acesso em: 04 out. 2016.

GARCIA, Francielli Gonçalves. **Convivência familiar com o idoso acometido pela Doença de Alzheimer**: estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Vitória: PPGASC/UFES, 2006. 158p. Orientadora: Prof^a Dr^a Denise Silveira de Castro.

PEREIRA, P. A. P. Necessidades Humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2000.

SLUZKI, Carlos E. A rede social na prática sistêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

WHO, World Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 04 out. 2016.

